

## **TESE ESTADUAL PARA O CONGRESSO DO PSOL-TO 2023**

**Apresentamos esta tese unificada como uma formulação coletiva que envolveu a contribuição direta dos filiados e filiadas independentes do PSOL Tocantins, militantes tocantinenses do Movimento Esquerda Socialista - MES e Resistência, que tem atuado arduamente pela renovação democrática do PSOL no Tocantins!**

### **UNIDADE NO TOCANTINS POR UM PSOL ANTICAPITALISTA E A PARTIR DA BASE**

#### **1. Conjuntura Nacional**

Há mais de uma década, enfrentamos uma crise internacional do sistema capitalista, que frente à dificuldade de manutenção da acumulação de capital tem avançado na política econômica neoliberal com a austeridade e o corte de direitos como solução a partir de líderes de extrema direita, e através da intensificação dos conflitos geopolíticos e das guerras, como é o caso da invasão imperialista russa em território ucraniano, que recém completou um ano. Ao mesmo tempo, assistimos a importantes respostas democráticas, e a novas insurreições que enfrentam as saídas do neoliberalismo para a crise, como são as greves na França e os enormes protestos no Peru.

No Brasil, a derrota de Bolsonaro nas urnas foi uma das principais tarefas que a nossa geração já viveu e saímos vitoriosos desse desafio, que só foi possível por conta da intensa resistência e das mobilizações que protagonizamos durante seus 4 anos de governo. Apesar disso, não podemos ter ilusões. Sabemos que o novo governo, apoiado por uma contraditória frente ampla, será marcado pela busca de conciliação e não irá à raiz dos problemas que enfrentamos. Por isso nossa luta deve ser constante. O PSOL deve defender o governo Lula dos ataques da extrema direita, e lutar para avançar politicamente contra esse setor a partir de um programa que dê solução aos problemas dos trabalhadores brasileiros, lembrando que o bolsonarismo não está morto. A invasão golpista em Brasília no dia 8 de janeiro deste ano nos deu o recado: não é hora de abaixar a guarda, a luta não acabou! Precisamos seguir mobilizados, ocupar as ruas para derrotar de vez a extrema direita e exigir a punição por seus crimes. Exigir a prisão de Bolsonaro e seus cúmplices é nossa bandeira mais urgente para que haja justiça às centenas de milhares de mortes da COVID-19 que poderiam ter sido evitadas e para liquidar com aqueles que se organizam sob ideias nazistas e fascistas. Sem perdão e nem anistia!

Compreender que o capitalismo passa por uma profunda crise, e é por esta crise, que joga milhões de pessoas no desespero, com a fome, o desemprego e o desalento, é fundamental para apontar caminhos concretos que ataquem a raiz do problema, pois sem dar uma resposta a essa crise, é impossível derrotarmos as alternativas autoritárias. O segundo elemento é a ausência de uma alternativa anticapitalista com peso de massas. A burguesia está dividida, parte aposta em

uma saída autoritária e apoiou Bolsonaro, outra parte esteve com Lula na construção da “frente amplíssima” que possibilitou derrotar Bolsonaro nas urnas. Foi correto apoiarmos Lula para derrotar Bolsonaro, mas a tarefa do PSOL segue a de se construir enquanto alternativa ao PT, uma alternativa anticapitalista e militante e, para isso, a independência política do PSOL é fundamental. A luta contra o arcabouço fiscal dá o exemplo de como deve ser a postura de exigibilidade frente ao governo, cobrando o Revogação das reformas neoliberais do trabalho, da previdência e da educação como passos minimamente necessários para retirar a sucata deixada pela política de Temer e Bolsonaro, não tentando adaptá-la ou reciclá-la.

Houve predominantemente um quadro de atraso na educação em seus diversos níveis no Brasil ao longo do Governo Bolsonaro. Em geral, houve retrocesso em mais de 100 indicadores, principalmente nas áreas de Educação, Saúde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano e Social. Diversas condições educacionais sofreram piora: Na alfabetização todos os estados, exceto Santa Catarina estão com os alunos sem alfabetização na idade certa (até o 2º ano do ensino fundamental). Aprendizagem na educação básica: O desempenho no SAEB 2021 piorou no ensino fundamental e no ensino médio em relação a anos anteriores. No que se refere a estrutura na educação básica, o desmonte do PAR (Plano de Ações Articuladas) em todo o país paralisou obras municipais de escolas e creches em todo o país devido à queda nos repasses de 2,2 bilhões em 2021 para 460 milhões em 2022. No que se refere a matrículas em creches, tivemos a primeira queda de matrículas em 20 anos. No Exame Nacional do Ensino Médio houve 40% menos participantes em 2022 em relação a 2018. Além disso, caiu o número de vagas em IES, de 239 mil em 2018 para 221 mil em 2022. É necessário ir além, pois o que está em jogo é o projeto de educação e desenvolvimento científico que queremos para o país.

## **2. Conjuntura Estadual**

O Tocantins possui 1.607.363 habitantes estimados, de acordo com o censo de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desse total, 78,81% da população vive na zona urbana e 21,19% habitam a zona rural. O Tocantins dispõe do PIB de cerca de 43,6 milhões de reais, com uma participação em termos percentuais dos Setores Econômicos de 68,5% alocados no setor de serviços, 20,3% no agropecuário e 11,2% na indústria. Já com relação à taxa de crescimento real, o índice de 2020, em comparação com os anos anteriores, se apresenta em -2,9%.

O setor do Agronegócio tem profunda conexão com os conflitos por terra no estado do Tocantins que têm se agravado na última década: despejos, ameaças, ações de jagunços contratados por grileiros e até mortes, inclusive de militantes do PSOL, são características da produção territorial do conflito agrário no Tocantins que figura como “última fronteira agrícola” na expansão do capital estrangeiro para a produção de commodities nos biomas do Cerrado e da Amazônia Legal. Prova disso é que o militante do PSOL e MST, Raimundo Cacheado foi assassinado e

seus assassinos permanecem impunes. O governo estadual tem adotado uma política aberta de declaração de guerra a todo militante que lute pela reforma agrária. É preciso honrar a memória de Cacheado. o PSOL Tocantins deverá colocar a questão da reforma agrária como programática central. Lutamos pela punição dos assassinos diretos e indiretos.

A classe política, agrária e econômica se utiliza de suas relações dominantes de poder para expropriar e dispor terras para o capital, o que segue em conflito com o projeto socialista, com respeito à luta pela reforma agrária, pela produção de alimento pela agricultura familiar e com a ocupação dos territórios por povos indígenas e quilombolas, na construção de uma relação de harmonia e bem viver com a natureza. Nessa conjuntura agrária que se encontra o estado do Tocantins, políticas públicas de Estado, como a formalização do território do MATOPIBA em 2015, reforçou e potencializou os conflitos por terra, que cada vez mais se acirrou com o avanço da extrema-direita nos últimos anos, e com as políticas de conciliação com esses setores.

Soma-se a isso a lógica coronelista que permanece no Tocantins, onde a máquina pública é utilizada para garantir interesses privados e a população, escassa de direitos fica refém de contratos temporários nas prefeituras e no Estado, ou pela troca de favores no interior profundo, onde a ausência de políticas públicas permite que haja venda de votos, seja por alimentos, remédios, segurança, vaga no hospital ou dinheiro. Além disso, conjuntamente, a familiocracia, na qual políticos conseguem transferir aos filhos, esposas e demais parentes a hereditariedade do capital político, o voto de cabresto segue com os partidos guiados pelos partidos que detém as maiores fatias do financiamento das campanhas eleitorais.

A apatia política no Estado tem correlação com os constantes escândalos de corrupção que já se encontram naturalizados, com o último caso do Ex-Governador Mauro Carlesse e secretários do governo, foram afastados pelo STJ pelo envolvimento num esquema de corrupção envolvendo o plano de saúde dos servidores estaduais. Além desse caso podemos mencionar indefinidamente os governos anteriores com casos da mesma natureza que contribuem para a visão da política como um jogo de cartas marcadas, onde a discussão das desigualdades sociais, do projeto de sociedade e do enfrentamento à crise capitalista sequer é pautada.

A reeleição de Wanderlei Barbosa como governador do estado demonstra que o bolsonarismo no Tocantins segue latente, uma vez que no 2º turno, o candidato escolheu apoiar a extrema direita de forma que foi extremamente importante uma candidatura própria majoritária ao governo e ao Senado com uma participação qualificada e de enfrentamento nos debates contra as pautas que nem mesmo o Partido dos Trabalhadores ousou enfrentar.

No entanto, mesmo com a criação da Secretaria dos Povos Originários e Tradicionais e a Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, o Tocantins ainda amarga escândalos relacionados a Saúde e Segurança Pública com a morte

de pessoas que não conseguiram transferência a tempo para o Hospital Geral de Palmas e o extermínio de mais de 80 jovens negros entre janeiro e 15 de maio.

Existe uma política de extermínio da juventude periférica e em sua maioria negra, por meio de uma política de desassistência a esse segmento. A rede de promoção e proteção a crianças e adolescentes sofre um intenso processo de desmonte. Hoje o Estado conta apenas com o Programa Jovem Trabalhador para o público de adolescentes e jovens e não executa um programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados de Morte. As famílias do Tocantins em perfil de extrema pobreza contam no geral apenas com o programa Bolsa Família, que mesmo sendo muito importante faz um repasse de valor insuficiente para o sustento das famílias.

Os números de violência contra as mulheres ainda são alarmantes pois o Tocantins ocupa o 11º lugar de mulheres assassinadas, por estado. No entanto, ocupa a 24ª população em tamanho, e possui taxa de 4,6 mulheres mortas para cada 100 mil habitantes. Nesse triste ranking, quase todos os estados do Norte aparecem entre as 12 maiores taxas, caracterizando um descaso dos governos da Região Norte com as políticas públicas para mulheres.

Apesar desse emaranhado de relações de poder, existe o sentimento de resistência na esquerda organizada e em impulsos de mobilização por direitos do povo, manifesta em mobilizações em crescimento, demonstrando capilaridade em lugares chave, no qual lutar não é uma opção: faz parte da sobrevivência frente aos contra-ataques de direita. É o caso da luta pela educação, com estudantes voltando o espírito de ocupação das escolas contra a Reforma do Ensino Médio, da capital ao interior.

Na luta pela mobilidade, frente ao colapso do transporte nas cidades, com setores encampando a luta pela Tarifa Zero frente aos monopólios de transporte. Com o movimento negro na luta pela concretização de ações afirmativas e enfrentamento ao racismo. Com a população LGBTQIAP+ na luta pelo direito a existir sem ser discriminada. Na luta dos trabalhadores por direitos, contra o superendividamento e pelo aumento real do salário-mínimo.

Com o exemplo dos povos indígenas que permanecem em luta contra o Marco Temporal, pelos povos tradicionais e quilombolas na luta pela titulação de seus territórios e o meio ambiente, como na recente vitória em articulação de movimentos sociais, sociedade civil e com protagonismo do PSOL na audiência pública da CINDRA contra a Privatização do Jalapão, contra mais uma ofensiva ambiental de setores fisiológicos e da extrema-direita. Em todo lugar existe luta pulsando, com ânsia de um projeto que dê resposta à desigualdade estruturante que nos cerca, à falsa democracia e aos arranjos que permitem apenas que a população se contente com migalhas.

Nesse sentido, o PSOL deve assumir postura condizente à luta dos trabalhadores, das mulheres e da educação e demais movimentos sociais para construir uma alternativa ao presente cenário.

**Assim, o PSOL-TO deve buscar as disputas eleitorais em todas as suas instâncias, se apresentando com via independente da esquerda e como alternativa aos atuais representantes políticos do Tocantins, em âmbito Estadual e Municipal.**

### **3. Organização: a arma para fortalecer e ampliar**

Após um visível avanço estadual conquistado pelo partido em razão das eleições estaduais de 2022, com protagonismo da primeira mulher, negra e LGBTQIAP+, Karol Chaves, como candidata a Governadora. Também da negritude, mulheres, quadros da educação e saúde como candidatos(as) a Deputados(as) Estaduais e Federais o PSOL Tocantins obteve um expressivo resultado. Para esta conquista, além do trabalho realizado pelos candidatos, o partido demonstrou no processo eleitoral que tem potencial de ser veículo de vocalização das lutas não só em futuros mandatos, o que ficou provado pela histórica votação deste ciclo, mas como organizador das lutas que surgem das contradições sociais e que tem potencial de ampliar a democracia e os direitos reais.

Esse avanço só foi possível graças à síntese de que o PSOL necessitava de uma construção independente, conectada com as lutas sociais e com protagonismo de setores minorizados na política tradicional, o que produziu no congresso anterior a eleição de Rogério Xerente como primeiro presidente estadual indígena do PSOL Tocantins. Esse avanço não foi sem luta, pelo contrário, um esforço coletivo foi necessário para colocar em curso o projeto vencedor, não sem relutância de alas internas e tensões que expressaram contradições fundamentais da disputa sobre o caráter PSOL como instrumento da classe trabalhadora.

Evidente então, que está no momento adequado para alçar novas jornadas e buscar novas conquistas políticas. Ampliar é necessário, porém, fazê-lo agregando qualidade deve ser o horizonte de nossa atuação, a partir de uma construção unificada pelo caráter anticapitalista e de base do partido. O PSOL se tornou o segundo maior partido de esquerda brasileiro, com um expressivo aumento da quantidade de filiados que aderiram ao projeto que compreende o Socialismo e Liberdade como horizontes da construção da nossa futura sociedade. De militantes que se filiaram com referência nas lutas encampadas pelo PSOL. Pela esperança de uma política que gere soluções para as contradições de nosso tempo.

A organização se demonstra necessária para a construção deste processo e o congresso do PSOL de 2023 oportuniza o debate sobre um verdadeiro progresso programático do partido. Embora este avanço demande tempo e esforços coletivos, temos no Tocantins uma instância estadual em consolidação, com potencial de expressar o crescimento que o PSOL toma politicamente no cenário local, regional e nacional. Um PSOL à altura dos desafios que esse tempo exige, com clareza política das limitações institucionais, da potência das lutas em mobilização que se apresentam e da responsabilidade com a sua história.



Assinam essa tese:

| N  | NOME                                    | CIDADE         |
|----|---|----------------|
| 1  | Luiz Alberto Fonseca Aires              | Palmas         |
| 2  | Francisco Nogueira Chaves               | Palmas         |
| 3  | Maria do Socorro Abraão Soares          | Palmas         |
| 4  | Lucia Augusta de Moraes                 | Palmas         |
| 5  | Karoline Soares Chaves                  | Palmas         |
| 6  | Paula Mendes de Moraes                  | Palmas         |
| 7  | Anykelly Silva Nonato                   | Palmas         |
| 8  | Gustavo Ferreira Amaral                 | Palmas         |
| 9  | Gilstéfany Lorrana Ferreira de Oliveira | Palmas         |
| 10 | Nicolly Cardoso Xavier De Oliveira      | Palmas         |
| 11 | Cleiton Vieira Da Silva                 | Tocantinópolis |
| 12 | Dayana Hermano Silva Vieira             | Tocantinópolis |
| 13 | Maloiri Vele Xerente                    | Tocantínia     |
| 14 | Mara Felícia De Carvalho Uchoa Coelho   | Porto Nacional |
| 15 | Lazaro De Carvalho Da Cruz              | Porto nacional |
| 16 | Paulo Henrique Farias De Araujo         | Araguaína      |
| 17 | José Armando Barros Dos Santos          | Muricilândia   |
| 18 | Fabiana Lima Amaral                     | Araguaína      |
| 19 | Cássia Thais Da Silva Heredia           | Palmas         |
| 20 | Aisha Ferreira De Lima                  | Muricilândia   |
| 21 | Júlia Pinto Komka                       | Palmas TO      |
| 22 | Daianne Ferreira Barbosa                | Araguaína      |
| 23 | Railton Carvalho Barreiro               | Araguaína      |
| 24 | Maria Idelvania Ferreira Tupinamba      | Muricilândia   |
| 25 | Jean Costa Melo                         | Palmas         |
| 26 | Luciano Ferreira Gomes                  | Palmas         |
| 27 | Maria Clara Aguiar Silva                | Palmas         |
| 28 | Leandra Machado De Oliveira Lobato      | Palmas         |
| 29 | Joab Gomes Da Silva                     | Tocantinópolis |
| 30 | Edvaldo Ribeiro Apinajé                 | Tocantinópolis |
| 31 | Maria De Jesus Silva De Almeida         | Tocantinópolis |
| 32 | João Pedro Farias Monteiro              | Palmas         |

|    |                                      |                         |
|----|--------------------------------------|-------------------------|
| 33 | João Lino Rocha De Oliveira          | Palmas                  |
| 34 | Danielly Izídio Santana              | Palmas                  |
| 35 | Ederval Camargo Rocha                | Palmas                  |
| 36 | Felipe Souza Milhomem                | Palmas                  |
| 37 | Cristiane Ribeiro Netto              | Palmas                  |
| 38 | Breno Henrique Guimarães Evangelista | Palmas                  |
| 39 | Abílio Alves Sobrinho                | Palmas                  |
| 40 | Clarissa Alves Fernandes De Menezes  | Palmas                  |
| 41 | Edilton Gomes Dos Santos             | Palmas                  |
| 42 | Francisco Jerônimo De Araújo Filho   | Palmas                  |
| 43 | Geryfrança Caldas Da Silva           | Palmas                  |
| 44 | Gilmar Alves Sobrinho                | Palmas                  |
| 45 | Joao Batista Mendes Birino           | Palmas                  |
| 46 | Kairo Rian Adriano De Araújo         | Palmas                  |
| 47 | Rhayssa Cristina Costa Araujo        | Palmas                  |
| 48 | Fernando Da Cunha Barros             | Palmas                  |
| 49 | Marco Aurélio Guinossi Vigiatto      | Miracema                |
| 50 | Juvan Da Cunha Ferreira              | Palmas                  |
| 51 | Ismael Barreto Neves Junior          | Palmas                  |
| 52 | Silvio De Sousa                      | Palmas                  |
| 53 | Higor Duarte Guedes                  | Palmas                  |
| 54 | Francisco Welton Silva Rios          | Formoso do Araguaia     |
| 55 | Charleide Matos Da Cruz              | Palmas                  |
| 56 | Júbson Costa Moura                   | Palmas                  |
| 57 | Sandra Maria Ribeiro Leitão          | Palmas                  |
| 58 | Dinah Da Silva Rodrigues             | Palmas                  |
| 59 | Gabriela Barboza Pereira             | Palmas                  |
| 60 | Emille Maia Barros Amorim            | Palmas - TO             |
| 61 | Alana Barbosa Rodrigues              | Palmas                  |
| 62 | Paulo César Duarte Farias            | Sítio Novo do Tocantins |
| 63 | Arthur Dunck Oliveira                | Palmas                  |
| 64 | Rafael Siriano Fontes                | Araguaína               |
| 65 | Diego Ebling Do Nascimento           | Palmas                  |
| 66 | Helga Midori Iwamoto                 | Palmas                  |
| 67 | Leandro Da Cruz Silva                | Palmas                  |
| 68 | Cláudia Gomes Da Silva               | Palmas                  |
| 69 | Carla Adriana Gomes                  | Palmas                  |
| 70 | Luciana Ribeiro Cirqueira            | Palmas                  |
| 71 | Adriana Alves Da Silva               | Muricilândia            |



